

O VOTO OPERÁRIO EM SÃO PAULO

AZIZ SIMÃO

APRESENTAMOS nesta comunicação os elementos básicos e resultados principais de parte de um trabalho, em conclusão, sobre o voto operário e a consciência de classe na capital de São Paulo. Embora destacados de um todo, procuramos organizá-los de modo que constituam uma unidade em si mesmos.

Abordamos aqui 3 aspectos do voto operário: o eleitorado, a votação e o votante. Tendo em vista nossa tentativa de apreender o "típico", tomamos, das estatísticas obtidas e do inquérito realizado, o que nos pareceu mais significativo.

O ELEITORADO OPERÁRIO

Depois do pleito de 1934, as urnas eleitorais não mais se abriram até 1945, quando foi restaurado no país o sistema democrático de organização do govêrno. E, então, ocorreu às urnas um contingente eleitoral jamais visto e nem mesmo imaginado. Em 1933, o número de eleitores inscritos no Estado de São Paulo, era de 299.074. De 1945 a 1948, inscreveram-se para o exercício do voto 1.565.248 eleitores. Este extraordinário aumento foi ocasionado pelo crescimento demográfico, diminuição da taxa de analfabetos e leis que, já em 1933, tinham estendido o direito do voto a todos os brasileiros alfabetizados, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, e garantido seu exercício pela instituição do sufrágio secreto, e, em 1945, estabeleceu-se a forma "ex-offício" de alistamento eleitoral e a obrigatoriedade de comparecimento às urnas. E ainda, principalmente, pela decisão de influir na organização dos governos, tomada por grande e crescente número de pessoas.

No Estado de São Paulo, o município da Capital constitui a área de maior densidade da população eleitoral e do eleitorado operário, como indicam os seguintes números:

	Pop. 1950 1	Eleit. 1948 2	% Eleit. s/ pop.	Eleit. op. Eleit.	% Eleit. op. s/ Eleit.
Estado ..	9.134.423	1.565.248	14,61%	390.007	24,92%
Capital ..	2.198.096	571.507	26,00%	209.302	36,62%
Interior ..	6.936.237	993.741	14,32%	180.705	18,18%

Considerando a distribuição espacial dos eleitores de São Paulo, seu número decresce, de modo geral, do centro para a periferia do município, embora os distritos do centro da cidade apresentem menores contingentes eleitorais do que alguns outros situados fora daquela área. De modo pormenorizado, observa-se a existência de distritos que constituem centros a partir dos quais decresce a quantidade de eleitores. Assim, enquanto os distritos de maior eleitorado, na área central da cidade, possuem de 13 a 23 mil inscritos, os distritos de grande densidade de população eleitoral, na área tipicamente industrial, possuem de 20 a 25 mil eleitores, caindo aqueles números para 2 a 3 mil, nos distritos adjacentes. Estes contingentes distritais não se referem à população eleitoral residente em cada um dos distritos, mas às pessoas que aí se inscreveram no registro eleitoral. Não sendo obrigatória aquela inscrição no distrito de residência, há um número não conhecido de eleitores registrados em distritos em que trabalham ou dos quais se mudaram. O exemplo mais ilustrativo deste caso está no distrito da Sé, situado no centro da cidade, área predominante comercial, onde era de 9.500 habitantes a população recenseada em 1950, e de 13.956 os eleitores inscritos até 1948.

Em todos os distritos eleitorais, há operários inscritos, variando, porém, de uma para outra área da cidade seu número absoluto e relativo nos diversos eleitorados distritais. Na área constituída por 12 distritos do centro e sul da cidade (3), onde não predominam as atividades industriais, havia 197.425 eleitores, dos quais 38.932, eram operários, representando 19,72% daquele total e 18,51% do total de eleitores operários do município. Ali as taxas distritais de eleitores operários oscilaram entre 20 e 40%,

(1) Censo de 1950. *Boletim do IBGE*, 1953.

(2) Cf. *Boletim Eleitoral*, nº 42 do Tribunal Regional Eleitoral, de 17 de fevereiro de 1947. Incluímos na rubrica operários, as seguintes categorias: industriários, ferroviários, transportes, operários e marítimos

(3) Distritos: Sé, Sta. Ifigênia, Bela Vista, Liberdade, Adimãgão, Vila Mariana, Consolação, Sta. Cecília, Perdizes, Jardim Paulista, Cerqueira Cezar e Jardim América.

ao lado das maiores taxas de eleitores de outras categorias em todo o município.

Em 32 distritos que ocupam o restante da zona urbana e suburbana, contavam-se 374.082 eleitores, havendo entre eles 170.370 operários, que atingiam a 49,03% daquele total e 81,49% dos eleitores operários da capital. Neste grupo, a taxa mínima de operários nos diversos eleitorados distritais foi de 44,17% e a máxima de 81,97%. O quadro abaixo indica as taxas mínimas e máximas dos eleitores de diferentes profissões, (4) em cada uma das áreas.

Área eleit. c/	Empregados	Domésticas	Prof. Liberais	Empregadores
— 40% eleit. op.	24.00-48,50	12,87-24,42	7,79-16,82	4,35-8,89
+ 40% eleit. op.	4.00-25,88	4,09-23,77	0,00-7,08	0,53-10,86

Os distritos eleitorais com taxas de operários inscritos superiores a 40% podem ser agrupados em zonas segundo situem-se ou não no perímetro urbano e, neste, dentro ou fora da área mais antiga e, até agora, a mais industrial do município. Serão elas aqui denominadas Zonas eleitorais predominantemente operárias.

A primeira zona eleitoral operária toma o sítio urbano de noroeste a sudeste, contornando a já citada área central. São 19 distritos (5) que constituem uma zona cujos centros eleitorais de maior densidade margeiam o Y ferroviário, que, subindo do Ipiranga na direção sudeste-noroeste até o Braz, aí se bifurca seguindo para este-noroeste até a Penha e para noroeste até a Lapa. Esta zona contava com 329.186 eleitores dos quais 143.122 operários, representando 43,48% daquele total e 68,49% dos eleitores operários da Capital. Em seus distritos a taxa mínima de eleitores operários encontrada é de 44,17% e a máxima 74,71%.

A segunda zona eleitoral operária localiza-se numa área afastada das ferrovias, ao sul do sítio urbano, na qual são recentes as

(4) Sob a rubrica empregados incluímos: comerciários, bancários, servidores públicos, militares e enfermeiros.

Sob a rubrica Profissões liberais os que exercem profissões desta natureza e estudantes.

Sob a rubrica empregadores: industriais, comerciantes e agricultores.

(5) Distritos: Ipiranga, Vila Prudente, Cambuci, Mooca, Alto da Mooca, Braz, Belém, Tautapé, Penha, Pari, Bom Retiro, Barra Funda, Lapa, N. Senhora do Ó, Casa Verde, Santana, Tucuruvi, Vila Matilde e Vila Maria.

atividades industriais. Constitui-se de 4 distritos (6), com 23.271 eleitores havendo entre eles 15.679 operários, que atingem a 67,44% daquele total e apenas 7,48% dos eleitores operários do município. Aí, a taxa distrital mínima de eleitores operários era de 44,46% e a máxima de 68,57%.

A terceira zona eleitoral operária constituiu-se de 6 distritos (7) suburbanos que margeiam as estradas de ferro, a nordeste, noroeste e oeste da cidade e onde são relativamente reduzidas as atividades industriais. Nêles o número de eleitores inscritos era de 13.857 e destes o de operários de 9.022, ou seja 65,10% dos eleitores da zona e 4,31% do eleitorado operário do município. Suas taxas distritais de eleitores operários, mínima e máxima, eram de 57,02% e 81,97%.

A quarta e última zona eleitoral operária inclui 3 distritos (8) suburbanos, afastados das ferrovias, a sudeste e sul da cidade onde são quase nulas as atividades industriais. Nesta zona o número de eleitores era de 6.768 dos quais 2.547 eram operários, representando 37,63% daquele total e apenas 1,21% dos eleitores operários da Capital, oscilando suas taxas distritais de eleitores operários entre 50,92% e 68,37%.

Em resumo, a área de maior densidade da população eleitoral operária do Estado tem sido o município da Capital e, neste, a zona urbana noroeste-sudeste, cujos centros são os velhos bairros penetrados e desenvolvidos pela indústria desde os fins do século passado.

O VOTO OPERÁRIO

Na história do proletariado de São Paulo, o ano de 1945 marca a entrada em massa dos operários na disputa eleitoral e o peso de seus votos na decisão dos pleitos. No movimento operário iniciado na última década do século XIX, orientado por anarquistas e socialistas, (9) apenas estes, que constituíam minoria,

(6) Distritos: Santo Amaro, Indianópolis, Ibirapuera e Saúde.

(7) Distritos: Itaquera, Guaianazes, Baquiniavá, Pirituba, Perus e Osasco.

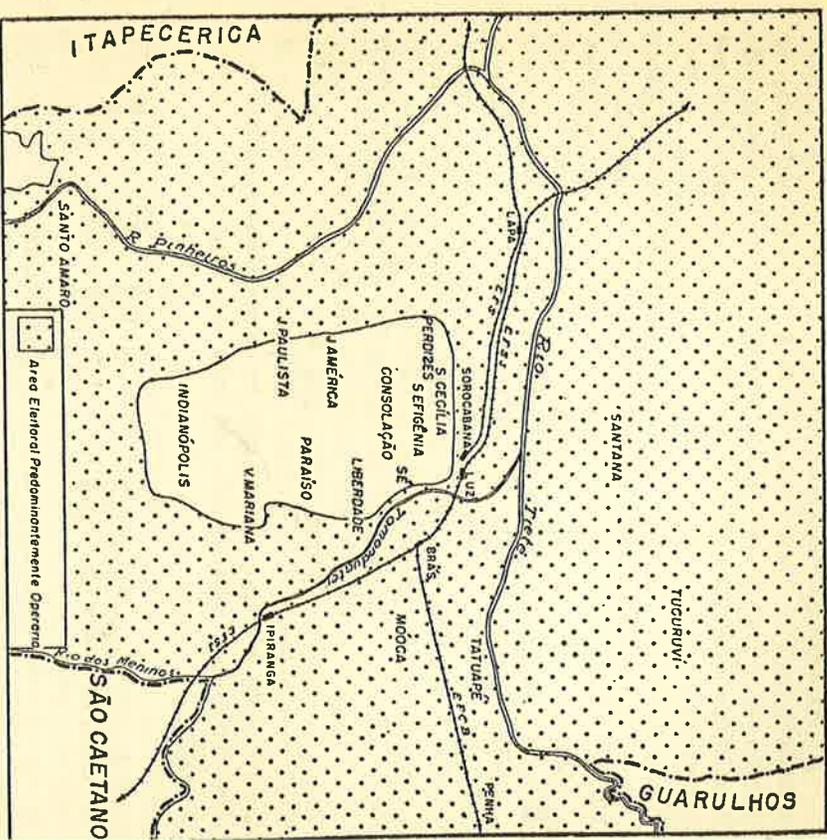
(8) Distritos: Butantã, Capela do Socorro e Parelheiros.

(9) Esses socialistas não são os que se reuniram, depois de 1930, no Partido Socialista, que foi fechado, como as demais organizações políticas, em 1937. Um pequeno grupo remanescente do Partido Socialista dos anos de 1930 passou a integrar o atual Partido Socialista Brasileiro, em que se transformou a Esquerda Democrática, fundada em 1946.

assumiam atitude positiva com referência às eleições, no que foram depois de 1923 seguidos pelos comunistas. Não possuímos, para o período anterior a 1945, dados estatísticos que nos indiquem como teriam votado os eleitores operários. Sabemos que, em 1933, dos 255.706 votos apurados no Estado na eleição para a Assembléia Nacional Constituinte, 25.852 foram dados ao Partido Socialista Brasileiro, então ligado ao Interventor Federal no Estado, e que não foi computada a votação recebida pela legenda comunista "União Operária Camponesa". Contudo, informações orais e notas da imprensa proletária indicaram-nos que os operários inscritos eleitores não votavam, em sua grande maioria, naquelas partidas e que, em 1933, foi pequena a votação operária dada ao Partido Socialista e à legenda comunista. Com relação ao período eleitoral iniciado em 1945, já possuímos estatística capaz de nos dar informações sobre a orientação do voto operário. Os dados de que nos utilizamos referem-se aos resultados da apuração das legendas partidárias para a Assembléia do Estado, 1947 (10). Justificamos sua escolha por serem os mais completos dos que nos foram acessíveis sobre as eleições de que participaram todos os partidos, e referentes à data relativamente próxima daquela em que se elaborou a estatística eleitoral aqui utilizada. Embora não se possa afirmar que a composição profissional dos eleitores inscritos até dezembro de 1948, tenha sido a mesma da dos votantes de 1947, julgamos aceitável tratar aquela como amostra significativa desta.

Os dados obtidos sugerem ter havido uma correlação entre a composição profissional do eleitorado e a votação recebida pelo Partido Comunista do Brasil e Partido Trabalhista Brasileiro, apesar da diferença entre o eleitorado inscrito e o votante, e de não terem todos os operários votado naquelas legendas, que, por outro lado, devem ter recebido votos de eleitores de outras categorias profissionais. Indicamos as votações obtidas pelas diversas legendas nas diferentes zonas já demarcadas:

(10) *Boletim Eleitoral* n. 11, de 16 de outubro de 1947 — Eleições de 19 de janeiro. Resultados da apuração das legendas partidárias — Assembléia Legislativa.



VOTAÇÃO RECEBIDA PELAS LEGENDAS NAS DIFERENTES ÁREAS

Área	PCB	%	PTB	%	Outros 11	%	Total
c/ — 40%	20.502	15,56%	27.102	19,25%	93.126	66,19%	140.170
Área							
c/ + 40%							
eleit. oper.	67.614	82,59%	51.641	24,80%	88.185	42,61%	207.440
1ª zona	2.777	18,32%	5.542	36,57%	6.835	45,11%	15.154
2ª zona	3.061	32,50%	3.225	34,27%	3.129	33,23%	9.410
3ª zona	814	18,23%	1.395	31,23%	2.438	50,54%	4.464

(11) Sob a rubrica *Outros* indicamos os seguintes partidos, na ordem da votação recebida na maioria dos distritos: Partido Social Progressista, União Democrática Nacional, Partido Social Democrático, Partido Republicano, Partido Democrático Cristão, Esquerda Democrática.

O coeficiente de regressão (12) entre as percentagens de eleitores operários e as percentagens de votos recebidos por ambas as legendas, de todos os distritos da Capital, calculado pelo método dos mínimos quadrados, é igual a 0,70, o que confirma a hipótese da correlação.

Os dados já são mais expressivos quanto à correspondência entre as percentagens de eleitores inscritos como industriários e a votação recebida pelo PTB e PCB. O que ficou dito anteriormente quanto aos eleitores operários aplica-se, obviamente, aos eleitores industriários. Nem todos os inscritos desta categoria profissional votaram apenas em um ou outro dos citados partidos; nem qualquer deles recebeu apenas os votos industriários. O coeficiente de regressão calculado em 0,86 expressa uma preferência dos eleitores industriários pelos 2 partidos. Tomando cada um destes partidos, o coeficiente de regressão é de 0,25 para o PTB e de 0,61 para o PCB, o que revela, de um modo geral, a preferência dos eleitores industriários por este último. No quadro abaixo apresentamos os coeficientes de regressão entre as taxas de eleitores industriários e as votações recebidas pelos referidos partidos, conjunta e isoladamente, em cada uma das áreas:

Área c/ — 40% eleit. oper.	PTB-PCB		
	PTB	PCB	PCB
Área c/ + 40% eleit. oper.	1,08	0,61	0,43
	0,40	0,03	0,31

Os números, pois, sugerem que na primeira área o PTB atraiu maior número de votos industriários, enquanto que na segunda, a grande maioria se dirigiu para o PCB. Considerando aquela votação nas zonas da última área, os coeficientes de regressão indicam a forte predominância do PCB na zona mais industrial e pequena maioria do PTB nas restantes:

	PCB	PTB
1.ª zona	0,64	0,21
2.ª zona	0,38	0,41
3.ª e 4.ª zonas	0,35	0,46

(legenda socialista) e Partido de Representação Popular. A votação da Esquerda Democrática oscilou entre 2,36% e 4,88%, na primeira área e entre 0% a 3,81 nos distritos da segunda área.

(12) Agradecemos ao Prof. NAGIB LIMA FERREZ, (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, USP) os cálculos dos coeficientes de regressão, constantes deste trabalho.

Embora não tenhamos dados completos sobre a eleição 1945, a situação não foi diversa naquele momento, conforme vemos 131.609 (13) votos recebidos pelas diferentes legendas todos os distritos da Capital.

Em resumo, os dados estatísticos permitem-nos sugerir d hipóteses:

- 1 — O voto operário orientou-se predominantemente para o P e PTB.
- 2 — O voto industriário tendeu mais acentuadamente para o P do que para o PTB.

Será ainda preciso verificar se aquelas correlações numéricas constituem realmente uma expressão dos fatos ocorridos. Com ênfase expomos os resultados do inquérito que estêve ao nosso alcance.

O VOTANTE OPERÁRIO

A técnica utilizada neste inquérito foi-nos imposta por nossas condições de trabalho e na natureza do fato pesquisado. A aplicação de questionários apresentou-se-nos impraticável não só pela falta de recursos para inquirir o grande número de indivíduos pela resistência a certas perguntas em condições de contactos cárgicos, principalmente depois de decretada a ilegalidade do Partido Comunista. A observação participante, um grande número de informações fortuitas, entrevistas informais e uma dezena de outras formas, publicações e propagandas eleitorais, constituem a fonte dos dados que até agora obtivemos. As entrevistas formais foram feitas com velhos e novos militantes do movimento operário do círculo de nossas relações, alguns dos quais também nos foram auxiliado colhendo informações com terceiros. Do material assim obtido, pudemos inferir os seguintes elementos concernentes a atitudes, comportamentos e situações típicas que interessam ao assunto desta comunicação.

1 — O proletariado de São Paulo tem revelado dois tipos de comportamento eleitoral: o que se baseia no julgamento a respeito de um candidato ou partido e o que resulta de relações simpáticas com terceiros ou de circunstâncias ocorrentes no mo-

(13) Número obtido pela soma dos resultados das urnas distritais publicados pelo *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 7 de dezembro de 1945, n.º 263 e seg.

mento da votação. O primeiro é peculiar aos seguidores de um partido ou chefe e o segundo aos indiferentes à ação partidária, pessoas dos candidatos ou preenchimento dos cargos. Têm sido geralmente observados casos de duplicidade de comportamento em um mesmo indivíduo, que se comporta diferentemente conforme sejam os candidatos ou cargos em eleição. Entre os seguidores de um partido ou chefe, destacam-se os agentes da conquista do voto, que, além da propaganda e distribuição de cédulas praticam a chamada *cabala*, combinação e troca de cédulas.

2 — No eleitorado operário observaram-se diferentes atitudes com referência às eleições para o Executivo e o Legislativo. As primeiras tem sido dada grande importância e os eleitores manifestaram maior decisão na escolha dos candidatos, reduzindo-se então a área do segundo tipo de comportamento eleitoral. Os pleitos para o Legislativo têm assumido pouca importância, sendo geralmente julgados como atos suplementares — quando não dispensáveis — para a constituição do Governo. Em tais casos, verificou-se o alargamento da área da segunda citada conduta eleitoral, tendo havido mesmo *simpaticantes* de um partido ou chefe que votaram em outras legendas para o Legislativo. Os resultados que pudemos obter sobre as eleições de 1945 mostram a discrepância entre a votação recebida pelo chefe e demais candidatos de cada um dos partidos considerados. Em um mesmo número de urnas, o chefe do PTB obteve 56.717 votos e o do PCB, 55.196, no pleito para o Senado; enquanto as listas para a Câmara receberam, respectivamente, 41.475 e 42.571 votos, partes quais dados àqueles chefes também candidatos a deputado. A amplitude do fato levou o PTB, em 1950, a explicar e recomendar aos eleitores de seu chefe a necessidade de votar, não só nele, mas na *chapa completa*.

3 — Nas eleições para os Executivos federal e estadual, em 1945 e 1947, o eleitorado operário votou nos candidatos indicados pelos chefes do PTB e do PCB; em 1950, no primeiro deles e seus aliados. Nas eleições para o Legislativo, em 1945, a flutuação do voto não ultrapassou a área daqueles partidos, cujos chefes foram candidatos a ambas as Câmaras do Congresso Federal. Este balizamento da votação ainda se manteve em 1947, apesar dos votos obtidos nas zonas operárias pelo Partido Social Progressista, cujo chefe teve o apoio do PCB no pleito para o Executivo Estadual.

4 — Segundo a proveniência, a categoria profissional e motivos do ato político, nossos dados nos permitem indicar os seguintes tipos modais de operários que, naquele momento, votaram no PTB e PCB:

a) O eleitorado operário do PCB, ou de seu chefe e de quem por este indicado, constituiu-se de pessoas nascidas na Capital ou aqui fixadas até os primeiros anos da última guerra, residindo sua maioria nos velhos bairros industriais. Neste grupo destacamos — especialmente com respeito à militância partidária — os indivíduos do sexo masculino, entre 18 e 40 anos aproximadamente, ocupados em serviços qualificados. As motivações mais significativas de seus atos políticos encontravam-se na insatisfação com as condições de vida, no julgamento de que a Legislação Trabalhista é precária apesar dos benefícios trazidos e na aspiração a uma reforma da organização econômica e social, unidos à atribuição de qualidades carismáticas ao chefe do partido.

b) O eleitorado operário do PTB ou de seu chefe e de quem por este indicado, constituiu-se de pessoas que se distinguem pela proveniência e ocupação, devidamente considerada a mobilidade na estrutura profissional. Entre os indivíduos nascidos na Capital ou aqui fixados até os primeiros anos da guerra, destacaram-se os de sexo masculino geralmente maiores de 40 anos e os de sexo feminino, de diferentes idades, uns e outros empregados em serviços de diversas categorias profissionais e, em sua maioria, residentes nos velhos bairros industriais.

O segundo grupo de eleitores foi fornecido pela população adventícia participante do grande êxodo de trabalhadores orientado de outros municípios do país para o de São Paulo. O afluxo de indivíduos de outros lugares, principalmente das zonas rurais teve seu período de máxima intensidade de 1940 a 1946, quando se verificou o maior incremento da industrialização da Capital do Estado e, portanto, da procura de mão-de-obra. O saldo migratório na população paulistana, estimado para 1940-1947, foi de 688.160 indivíduos (14). Conforme nosso inquérito, apenas parte dos trabalhadores adventícios ingressou na indústria fabril, tendo sido geralmente aproveitada em serviços que exigem pequeno ou nenhum grau de qualificação profissional. Outra parte empregou-se principalmente nos transportes, indústria da construção civil e pequenos ofícios (15).

(14) Cf. VICENTE UNZER DE ALMEIDA e OTÁVIO TEIXEIRA MENDES SOBRINHO, *Migração Rural-Urbana*, São Paulo, 1951. Também o *Censo demográfico de São Paulo*, 1950, IBGE, 1953, p. VI: dos 8.440.768 brasileiros natos presentes no Estado, 12,80% nasceram fora dele; destes, 47,46%, em Minas Gerais, e 17,56% na Bahia.

(15) Estas informações são confirmadas pelo inquérito de VICENTE UNZER DE ALMEIDA e OTÁVIO TEIXEIRA MENDES SOBRINHO, realizado em 1948, c. op. cit. 1951.

Os operários adventícios, como os demais, encontram-se por todo o município. Contudo, a maioria localizou-se nos espaços ainda vazios dos velhos bairros e principalmente em sua área periférica e zonas suburbanas. Os eleitores desta população foram votantes do PTB ou de seu chefe, nas referidas eleições. Para além, principalmente para os provenientes das zonas rurais, a possibilidade de viver na Capital do Estado e as disposições legais sobre o trabalho e a assistência social apresentaram-se como dádivas inesperadas e recebidas de uma só vez, graças ao governo do chefe do PTB. As motivações mais significativas da conduta de ambos os grupos do eleitorado *petebista* achavam-se no reconhecimento dos benefícios trazidos pela Legislação Trabalhista, no desejo de garantir-lhos e ampliá-los e na satisfação proporcionada por certas melhorias de vida individualmente alcançadas, unidos à atribuição de qualidades paterno-carismáticas ao seu chefe.

Às diferentes modalidades de afastamento daquelas duas condutas típicas, em circunstâncias várias, liga-se a votação obtida por outros partidos em termos de relações pessoais (16). Então, o caso mais opressivo foi o do PSP que, apoiado pelo chefe comunista, teve oportunidade de iniciar a conquista de uma área eleitoral operária.

5 — Aos elementos apresentados tendo em vista uma tipologia dos votantes em um momento dado, juntamos outros concernentes às variações ocorridas no processo de mudança da situação política. Quando no gózo dos direitos estabelecidos pela legislação vigente, o PCB manteve sede nos bairros e grupos organizados nos locais de trabalho, particularmente nas fábricas. Seus partidários tiveram assim a possibilidade de agir de modo direto, imediato e amplo na direção do voto industrial. Contudo, aquelas possibilidades tiveram seus limites na resistência do *petebista* típico, mormente quando se tratava de votar em seu chefe ou em quem este indicasse para cargos executivos. O PTB, sem idêntica organização, não influiu no comportamento dos seguidores do PCB, que se comportaram como agentes e não objetos no ato de conquista do voto.

O PCB, na ilegalidade, perdeu a posição de um dos grandes orientadores da votação operária, e particularmente industrial, a qual foi monopolizada, em 1950, pela coligação PTB-PSP.

A quebra definitiva do balizamento do voto existente até 1947 verificou-se em 1953, na eleição para o Executivo municipal. Então, nenhum dos candidatos teve a indicação especial do chefe do

(16) Excluído o ínfimo número de militantes socialistas e anarquistas não vinculados a líderes, paternalística ou carismáticamente.

PTB cujo diretório estadual apoiou o apresentado pelo PSP. O PCB deu apoio a um candidato registrado sob outra legenda, tendo algumas possibilidades e meios de agir a seu favor. Os candidatos a prefeito e vice-prefeito, registrados pelo Partido Democrata Cristiano e Partido Socialista, apoiados por uma fração do PTB, obtiveram a maioria dos votos operários, como foi geralmente observado e se revela nos seguintes resultados eleitorais: 422.732 votos apurados, estes receberam 67,45%; os candidatos da primeira coligação citada, 28,14%; e os da segunda, 4,41%. Sem entrar na questão do condicionamento da nova conduta, julgamos ter havido naquele fato eleitoral a emergência de sentimentos de natureza carismática com relação à pessoa do candidato eleito para a Prefeitura.

6 — Em conclusão: segundo nossos dados verificaram-se a orientação predominante da votação operária, em um dado momento pelos partidos Comunista e Trabalhista e a posterior ruptura deste balizamento; a interferência de elementos culturais — urbanos e rurais — na conduta dos votantes e sua variação no processo de mudança das situações dadas. Neste, tem se observado a persistência de certos elementos da ação política, como as vinculações de natureza paternalística ou carismática, as diferentes atitudes de referência ao Executivo e Legislativo e a flutuação do voto por diferença em relação ao preenchimento de certos cargos ou pessoa dos candidatos.

O que ficou exposto permite-nos as seguintes sugestões para a sociologia política, em estudos desta natureza:

a) Considerar aqueles aspectos persistentes na variabilidade do comportamento político e procurar sua significação nas peculiaridades sócio-históricas de formação do atual *contínuum* rural-urbano;

b) Ter em mente a duplicidade rural e urbana de estrutura a fim de determinar os fatores a ela ligados, que influem na conduta política do proletariado, de modo geral, e se conjugam com os fatores de ordem partidária para definir o comportamento neste plano.